

Santuário ameaçado

JORNAL DE BRASÍLIA

25 NOV 2000

MARY LEAL

**LOCAL DE
PLANTAS E PEIXES
RAROS VEM SENDO
DEGRADADO POR
INVASÕES, COMO A
DA TELEBRASÍLIA**

NELZA CRISTINA

O Santuário da Vida Silvestre do Riacho Fundo, único da cidade, esconde algumas raridades, como espécies de peixes e plantas raramente encontradas na região, e é classificado como Área de Relevante Interesse Ecológico (Raie). Toda esta beleza, no entanto, está ameaçada por invasões. Cercado por áreas urbanas, o parque sofre com a violação de seu espaço.

O Acampamento da Telebrasil, chácaras próximas à Candangolândia, algumas mansões à margem do Lago Paranoá colocam a natureza em risco ao se aproximarem cada vez mais do espaço preservado.

O Santuário tem 480,12 hectares, que fazem limite com o Jardim Zoológico, a Candangolândia, a Avenida das Nações, áreas urbanas isoladas ao Norte, Estrada Parque Dom Bosco, Setor de Habitações Isoladas Sul, Lago Paranoá, Acampamento da Telebrasil e Estrada Parque Indústria e Abastecimento.

Segundo João Alves Cardoso, chefe do Núcleo de Proteção e Vigilância Fiscal Ambiental, no Acampamento da Telebrasil uma das

ruas está dentro da poligonal do Santuário, algumas chácaras próximas à Candangolândia estão dentro da área protegida. "As 15 casas foram autuadas, mas até agora só conseguimos retirar um dos moradores, porque todos estão na Justiça", lamenta.

Para Gustavo Péres de Aguiar, funcionário do Pólo ecológico, responsável pela conservação do Santuário, o Acampamento da Telebrasil é um problema grave. Segundo ele, animais, como cachorros e cavalos, invadem a área preservada causando grandes danos, além de algumas pessoas entrarem para caçar capivaras e pescar. "O rio Riacho Fundo e Córrego do Guará se encontram no Santuário e desaguam no Paranoá, na área próxima à Telebrasil", afirma, lembrando a importância do parque no abastecimento do Lago.

Este, porém, não é o único problema do Santuário. Moradores de todos os bairros que cercam o local, usam seus rios para pescar e suas matas para caçar, especialmente as capivaras, encontradas em quantidade, por não terem predadores naturais. Na área das chácaras, Gustavo Aguiar conta que algumas pessoas bombeiam água do lençol freático do Santuário da Vida Silvestre, o que é proibido. Outras, usam seus rios como lixeira. "A gente nota a sujeira especialmente nos locais onde o rio faz a curva, que costumam acumular os dejetos", lamenta.



CONSTRUÇÕES, invasões e chácaras às margens do Paranoá colocam a natureza em risco ao se aproximarem do local reservado

Animais endêmicos e orquídeas

A Área de Relevante Interesse Ecológico (Raie) do Riacho Fundo, criada em 1988, foi denominada santuário por ser rica em fauna e flora. O Santuário da Vida Silvestre tem muita mata nativa do cerrado e duas espécies animais endêmicas do DF - o peixe Pirá Brasília o lagarto *Juscelinomys candango*. Além disto, a área possui várias espécies de palmeiras, savana, mata ciliar, muito campo úmido e algumas orquídeas terrestres.

O problema, segundo Gustavo Péres Aguiar, que trabalha na Fundação Pólo-Ecológico, é que o Pirá Brasília, o lagarto

Juscelinomys candango não foram mais vistos no Santuário. "Estamos fazendo, desde 1997, um levantamento para identificar todas as espécies vegetais e animais e eles não foram localizados", conta Gustavo.

O Santuário tem ainda muitas árvores e plantas que não são originais, semeadas por antigos moradores. Antes de ser uma área de preservação, o terreno pertenceu à Novacap. Houve muita retirada de terra e o local chegou a ser usado pelo antigo Departamento de Águas e Esgotos do DF e por uma firma de engenharia. Neste período,

foram construídas várias casas, pátios para estacionamento de máquinas pesadas e estradas. Muito entulho e lixo foram enterrados na área e algumas famílias se instalaram no local.

Agora, os responsáveis pela conservação do local realizam o processo inverso. Lutam para desocupar a área, aproveitam a terra retirada na área em obras perto do aeroporto a fim de recuperar os terrenos devastados, plantam espécies nativas, eliminam erosões e preservam as nascentes de água que se espalham pelo parque. A natureza agradece. (N.C.)

